

Liberais mantêm adesão em Alagoas

A suposta rejeição das bases parlamentares à ideia da Frente Liberal, que se aliou ao PMDB para tentar eleger o futuro presidente da República, não existe pelo menos em relação a um Estado nordestino: Alagoas. É o que garante o deputado José Thomaz Nonô, que retornou de uma viagem por seis municípios do sertão alagoano com a convicção de que há uma maciça aceitação não só da Frente Liberal como da candidatura Tancredo Neves.

Nonô disse que recebeu manifestações desse apoio não só de prefeitos e vereadores do PDS como também de eleitores da população de baixa renda. Na capital alagoana, disse ter recebido numa trajetória de 15 minutos, à pé, vários cumprimentos por não ter «malufado». «Tive evidências concretas, no interior e na capital, algumas até surpreendentes pelo nível das manifestações, de aceitação total tanto da Frente Liberal como da candidatura do ex-governador mineiro», enfatizou o parlamentar. Isto, segundo observa, mesmo levando-se em conta que o governador do Estado, Divaldo Suruagy, ainda não definiu seu apoio ao «presidenciável».

Em relação à ideia de «revanchismo» que estaria sendo temida pelo governo, caso Tancredo seja eleito, Nonô disse que «esse assunto simplesmente não existe», segundo constatou no contato com o povo. Não há ninguém que chegue sequer a se preocupar com a possibilidade de revanchismo e o assunto está «no mesmo patamar — brincou Nonô — do lobisomem e da mula-sem-cabeça».

A única coisa que é necessário explicar ao eleitorado, segundo revelou, é a posição da Frente Liberal como embrião de um novo partido, com personalidade própria, em situação de aliada mas independente do PMDB, que tem sua própria identidade como partido oposicionista. «No mais — completou — as massas populares querem saber mesmo que o que existe hoje no Brasil é o partido do Maluf e o partido do Tancredo». O parlamentar disse que sempre imaginou não haver rejeição da Frente pelas bases partidárias, mas agora pode constatar, através de fatos concretos, que essa aceitação é uma realidade incontestável.